

*Insistiram porém na “interview” — e andaramos acertadamente. Tudo nella correrá a contento; até esta consideração final.*

\*

*Não vos parece, leitores, que tendo olhos que a saibam vêr, a vida é curiosa, muito curiosa, curiosissima? ..*

\*

*Interrompemos estas divagações amáveis para saltar a um bonde que passava...*

REPORTER.

---

## UMA PALAVRA AOS NOSSOS

### ASSIGNANTES

A um dos nossos companheiros de trabalho, que percorre a cidade indagando dos nossos medicos se nos querem honrar e ajudar, assignando a “REVISTA DE MEDICINA”, tem sido, por alguns, referida uma circumstancia que, certamente irregular e bastante desagradável para ambas as partes — nós e os snrs. assignantes — por isso mesmo não podemos deixar de, n’uma palavra breve, examinar aqui.

Tem sido affirmado por esses cidadãos que já anteriormente haviam tomado e pago assignaturas da nossa publicação, não tendo porém recebido, como esperavam e esperaram, os numeros correspondentes.

Lamentamos sinceramente tal facto; e tanto mais quanto estamos certos ter sido o resultado, muito seguramente, de falta de firmeza no desempenho da incumbencia que tomaram collegas que nos antecederam, ao assumirem a gestão dos negocios desta “Revista”.

De nossa parte não encontrámos, ao receber a gerencia destes negocios, nota ou lançamento qualquer, que nos informasse do pé em que se encontravam a questão das assignaturas e outras.

Sem quebra de modestia devemos adeantar, desde logo, que este como outros serviços — regulares em todas as publicações regulares — estamos-los a compor, segundo o feitio que devem naturalmente ter.

Os snrs. assignantes queiram ajudar-nos, na parte que lhes interessa, notificando-nos *por escripto* deste e d’outros factos que, outras razões não

houvesse — mas ha — o bom nome da “REVISTA DE MEDICINA” reclama conhecer.

Tudo será tomado na devida consideração.

---

Outrosim, valemo-nos deste ensejo para pedir, sobretudo aos medicos, e entre elles os desta capital, o seu auxilio a esta “Revista”

Acreditamos que todos têm comprehendido que ella representa um esforço nobillissimo do mais nobre de todos os trabalhos — o da intelligencia — no sentido de honrar os nossos fóros d’homens cultos n’um dos grandes ramos do saber humano — as sciencias medicas — diffundindo-o tal como é e se apresenta numa parte geographica da sua manifestação no Brasil.

Fazemos pouco, muito pouco mesmo? E’ possivel.. Acceitamol-o até como coisa provada. Todavia, fazemos o que podemos, com energia e comprehensão. Ajuda-nos Deus, e ajudamo-nos nós mesmos. Ajudem-nos tambem os nossos patricios e havemos de fazer mais, muito mais...

A REDACÇÃO.

---

## **GRANDE MESTRE, GRANDE LIÇÃO**

(NOTAS COLLHIDAS POR UM REDACTOR DA “REVISTA DE MEDICINA” NO SALÃO NOBRE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA, SOBRE A CONFERENCIA ALLI REALISADA ÀS 9 HORAS DO DIA 25 DE AGOSTO PELO PROFESSOR HENRI ROGER.

Perante selecto e numeroso auditorio, constituido por professores da nossa Escola, medicos e estudantes de medicina, realisou, no salão nobre da Santa Casa, no sabbado passado, uma interessantissima conferencia sobre novas funcções do pulmão, na qual condensou o resultado de longos e pacientes estudos que sobre o assumpto vem fazendo no laboratorio de physiologia da Faculdade de Paris, o eminente professor Roger.

O Prof. Roger, bella e austera figura de sabio, é o grande scienista que na Faculdade de Paris, tem sabido ser o digno e illustre successor de Claude Bernard, distribuindo a sua longa e preciosa actividade por quasi todos os ramos da sciencia medica, mas sobretudo na physiologia.

Não só por isso, mas ainda porque, na sua promettida conferencia o illustre professor devia discorrer sobre assumpto inedito, grande foi a anciedade e a sympathia com que foi ouvido pelo meio